



PERCEPÇÃO DOS PAIS DE RECÉM NASCIDOS INTERNADOS NA UTI NEONATAL MEDIANTE AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS

MAIZA VIEIRA MONTENEGRO; NATHÁLIA CRISTINA DA SILVA SANTOS;
FRANCISCA MARTINS SILVA; BRUNA RAFAELLA CARNEIRO DE ARRUDA LIMA,
JESSICA ABRANTES ALVES RODRIGUES

RESUMO

O nascimento de um bebê prematuro é desafiador para vida dos pais, pois, o processo de hospitalização, além do sofrimento causado pela doença, altera a estrutura familiar por meio do medo, incerteza e frustração. O presente estudo tem como objetivo analisar de acordo com as literaturas selecionadas a vivência, experiências e sentimentos dos pais de recém-nascidos internados na unidade de terapia intensiva neonatal. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa descritiva. Os resultados desta revisão integrativa foram organizados através dos artigos encontrados nas bases de dados já citadas na metodologia, onde foram analisados, a partir dos descritores e selecionados os estudos que estavam relacionados com a temática abordada nesta revisão. Em relação ao delineamento da pesquisa, foram identificados que todos os estudos eram descritivos e qualitativo. Conclui-se diante das literaturas selecionadas que as experiências vivenciadas pelos pais de recém-nascidos internados na UTIN, principalmente experiências negativas, são relatadas priorizando na maioria das vezes sentimento de impotência, medo, angústia, tristeza, entre outros.

Palavras-chave: Família; Hospitalização; Acolhimento; Equipe Multiprofissional; Saúde.

1 INTRODUÇÃO

As unidades de terapia intensiva neonatal foram criadas para atenderem recém-nascidos (RNs) em condições críticas de saúde, onde recebem cuidados especializados, que proporcionam a estabilidade necessária para manter a vida. Em virtude do crescente número de cesárias, a necessidade de internação do RN na UTIN tem aumentado gradativamente, comparado ao parto normal, sendo 26,2 internações por parto cesáreo, para 1,0 no parto normal (Coppo; Silva; Zani, 2023).

Os avanços tecnológicos intrínsecos da neonatologia têm ampliado a sobrevida do recém-nascido prematuro, dentre esses avanços destacam-se se o desenvolvimento de modernos aparelhos de ventilação pulmonar mecânica, as recentes modalidades ventilatórias, os sistemas de monitorização cardiorrespiratória, a nutrição parenteral, as fórmulas lácteas e os dispositivos utilizados na terapia fusional (Santos et al., 2024).

O nascimento de um bebê prematuro é desafiador para vida dos pais, pois, o processo de hospitalização, além do sofrimento causado pela doença, altera a estrutura familiar por meio do medo, incerteza, frustração, estresse, insegurança, sentimento de culpa, a solidão que afetam o equilíbrio e os papéis ocupados pelos pais, o que pode ocasionar uma precipitada desestruturação familiar (Anominondas et al., 2021).

O acolhimento da família no ambiente da UTIN é essencial, pois, proporciona apoio emocional e segurança. A equipe multiprofissional tem papel primordial na assistência a família desses RNs, devendo destinar-se às necessidades individuais de cada família, integrando-a nos cuidados do seu bebê, orientando sobre cada conduta de tratamento a serem realizadas e discutir sobre as experiências emocionais que possam ocorrer, oferecendo sempre interação e confiança,

para assim tentar diminuir e amenizar o estresse e sofrimento desses familiares (Souza et al., 2021).

Diante do exposto o presente estudo tem como objetivo analisar de acordo com as literaturas selecionadas a vivência, experiências e sentimentos dos pais de recém-nascidos internados na unidade de terapia intensiva neonatal.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa descritiva. Usando o método avaliativo segundo Bardin (2015). Onde enfatiza a interpretação dos resultados e apresentação da síntese de conhecimento.

A busca foi realizada através das Bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde LILACS. Library online (Scielo). Utilizaram-se os seguintes descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Família; Hospitalização; Acolhimento; Equipe Multiprofissional; Saúde.

Foram considerados os seguintes critérios de seleção e inclusão da amostra: escrito na língua portuguesa, disponibilidade do texto na íntegra, ter sido publicado nos últimos dez anos e a abordagem dos descritores. Foram excluídos os documentos disponíveis de forma on-line que não se enquadravam nos critérios seletivos eleitos para a sistematização da coleta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão integrativa foram organizados através dos artigos encontrados nas bases de dados já citadas na metodologia, onde foram analisados, a partir dos descritores e selecionados os estudos que estavam relacionados com a temática abordada nesta revisão. Em relação ao delineamento da pesquisa, foram identificados que todos os estudos eram descritivos e qualitativo.

De acordo com o estudo de Carneiro et al. (2022) observou-se que a maioria dos pais de RN internado na UTIN demonstrou estar vivendo momentos de muita aflição e tensão, pois normalmente associava a hospitalização na uti com a morte. Na percepção dos pais, a presença da família na uti, além de proporcionar bem-estar a criança, era fator de segurança também para eles, pois desta forma eles tinham a oportunidade de acompanhar e participar do cuidado direcionado a seu filho durante toda a internação, o que lhes permitiam perceber que estava sendo feito tudo o que era possível e era melhor para a criança, além de minimizar a culpa sentida pelo adoecimento do filho.

Corroborando com a pesquisas acima Souza et al. (2021) demonstra que os pais vivenciam um forte sentimento de perda, separação, medo, angústia, sensação de impotência, intensificados pelo distanciamento e falta de controle destes em função das normas e rotinas da UTIN.

Guimarães (2021) notou em seu estudo que as mães de RNs internados na UTIN, apresentam espiritualidade/religiosidade como uma forma de apoio e consolo durante o período vulnerável da hospitalização, o que faz a mãe vivenciar um movimento de busca por uma força superior, para amenizar o sofrimento causado pela internação do filho

Segundo Anominondas et al. (2021) a participação dos pais em grupo de apoio é de extrema relevância, visto que, esse espaço serve como oportunidade para o esclarecimento de dúvidas com relação aos procedimentos e condições clínicas do bebê, além disso, é uma forma de observar o comportamento e as reações de outras famílias que passam por experiências semelhantes e identificam-se nos problemas dos outros. Portanto o esclarecimento das dúvidas dentro de um grupo de apoio aliado aos profissionais é primordial pois torna os familiares seguros por receberem carinho e atenção

A atuação da equipe multiprofissional através da prestação de um cuidado constante com o RN, proporciona a confiança dos pais de que seu filho está sendo bem cuidado por uma

equipe intensivamente atenta e cautelosa, deixando-os mais confiantes e tranquilos diante das incertezas da internação. A interação equipe e família facilita o bom relacionamento entre ambos e deixa os pais mais à vontade para o contato com seu filho, que, na maioria das vezes encontra-se repletos de aparelhos e dispositivos (RODRIGUES et al., 2023).

A assistência multiprofissional é fundamental tanto no cuidado com o RN quando no apoio aos pais, pois, a interação profissional e família, quando estabelecido por meio da confiança e adequada comunicação é indispensável para aliviar o sofrimento desses pais (Santos et al., 2024).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se diante das literaturas selecionadas que as experiências vivenciadas pelos pais de recém-nascidos internados na UTIN, principalmente experiências negativas, são relatadas priorizando na maioria das vezes sentimento de impotência, medo, angústia, tristeza, entre outros.

Os estudos apontam a necessidade de um suporte aos pais por meio da equipe multiprofissional, que inclui linguagem acessível acerca do quadro clínico e procedimentos realizados no bebê, informações mais detalhadas e primordialmente apoio emocional. É fundamental que a equipe estabeleça um cuidado humanizado e individualizado, ofereça apoio e confiança para tentar compreender as necessidades de cada pai, e assim, planejar e oferecer estratégias efetivas para a diminuição do sofrimento desta família causado pela internação do filho internado na UTIN, afim de minimizar as consequências emocionais e psicológicas.

REFERÊNCIAS

ANOMINONDAS, K. C. et al. A vivência de pais de recém-nascidos prematuros internados em unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 35, p. 309-316, 2021.

CARNEIRO, M. S. et al. Sentimentos e vivências das mães de recém-nascidos internados em uma unidade neonatal referência em Belo Horizonte Feelings and experiences of mothers of newborns admitted to a reference neonatal unit in Belo Horizonte. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 2444-2457, 2022.

COPPO, C. B.; SILVA, R. S.; ZANI, A. V. Experiências e vivências maternas frente à dor no recém-nascido durante procedimentos invasivos: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 3, p. 1358-1376, 2023.

GUIMARÃES, F. C. A fé no contexto de uma UTI neonatal: O impacto da religiosidade na vida das mães de recém-natos prematuros do Hospital dos Plantadores de Cana em Campos dos Goytacazes/RJ. 2021. Dissertação de Mestrado. Faculdade Unida de Vitoria (Brazil).

Disponível em:

<https://search.proquest.com/openview/8db2a21e96c004b514426584b663e461/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 15/10/2024.

RODRIGUES, T. J. et al. Formação do vínculo entre pais e lactentes durante o processo de hospitalização na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, p. e6112239914-e6112239914, 2023.

SOUZA, B. F. R. et al. Emoções e sentimentos de mães na hospitalização de seus recém-

nascidos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e45910313600-e45910313600, 2021.

SANTOS, M. V. et al. Desafios da prematuridade: importância da rede de apoio social na percepção de mães de neonatos. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 28, n. 1, p. 204-215, 2024.